



VARIEDADES

Saúde / Beleza / Moda / Arte / Decoração / Gastronomia e muito mais

emaildacoluna@gmail.com

colunistavalkravchy@gmail.com

Val Kravchychyn

EXPOSIÇÃO "MÁSCARA HUMANA"

Instituto Collaço Paulo expõe obras de Rodrigo de Haro

O público tem acesso gratuito a partir de 16 de outubro, com visitação aberta até 26 de abril de 2025

Um expressivo núcleo da **Coleção Collaço Paulo** ganha visibilidade no **Instituto Collaço Paulo – Centro de Arte e Educação**, em Florianópolis (SC), na mostra “**Máscara Humana**”, que reúne obras criadas por **Rodrigo de Haro** (1939-

2021), das quais 80 são pinturas e desenhos e 25 objetos que pertenciam ao artista, um erudito, célebre, autor de uma produção extensa em artes visuais, além de inúmeros livros que o consagram como poeta.

Curadoria

“**Máscara Humana**” propõe uma incursão na produção de **Rodrigo de Haro** criada entre meados da década de 1960 e o começo dos 1980. A máscara, símbolo recorrente nas suas composições, situa a curadora **Francine Goudel**, “*re-mete à ideia de uma dualidade inerente à natureza humana: aquilo que se revela e aquilo que se esconde; tema amplamente explorado pelo artista*”.

Goudel atua como curadora-chefe do **Instituto Collaço Paulo**, tendo concebido desde 2022 três propostas curatoriais a partir da **Coleção Collaço Paulo**, uma realizada em parceria com o pesquisador **Ylmar Corrêa Neto**.

Palco dos humanos

A máscara humana conduz as ideias de **Rodrigo de Haro** e resulta como uma metáfora para o palco dos humanos, uma produção que, entende a curadora, aponta “*um tecido social mítico e fantasioso*”, com figuras andrógenas, femininas, ambíguas, desenhos e pinturas em que transparecem sexualidade, liberdade, instinto, espiritualidade.

Apoio e patrocínio

A exposição “**Máscara Humana**” conta com o apoio do **Serviço Social da Indústria (Sesi)**, apoio cultural da **Ibacy, Cassol, Softplan, Hurbana, Corporate Park e Paradigma Cine Arte** e patrocínio da **Prefeitura de Florianópolis** por meio da **Lei Municipal de Incentivo à Cultura**.

Com esse engajamento empresarial, o **Instituto Collaço Paulo** garante o acesso das ações educativas e inclusivas, oferta o transporte para grupos de estudantes da rede pública municipal para acompanhar visitas mediadas e práticas imersivas.

Para o colecionador

Para o colecionador, **Marcelo Collaço Paulo**, a produção dos anos 1970 de **Rodrigo de Haro** desmascara o que estava oprimido, sinaliza como a sociedade clamava por uma liberdade de comportamento e discutia o impacto das mudanças mundiais.

“*Seus amores e dissabores eram reportados nas telas. Ele, simbolista, seus enigmas precisavam ser decifrados tal qual a mente e abrir os códigos fechados por muitos anos. Rodrigo foi o porta-voz de uma época, além da beleza pictórica, um vaticinador das mudanças de um jovem que se depara com a dissecação do corpo e da alma*”. (**Marcelo Collaço Paulo**, diretor-presidente do **Instituto Collaço Paulo**)

Um conjunto de ações

Como de praxe, a exposição aciona um conjunto de ações vinculadas aos programas públicos. Uma delas revestiu-se de ineditismo, já que se trata do primeiro livro impresso com o selo da instituição. O lançamento de “**Rodrigo de Haro e a Ópera do Mundo**”, de **Raul Antelo**, será precedido por um **Instituto Conversa** com o autor.

Também estão planejados dois Sábados com Arte, programa que atende a comunidade interessada em atividades de cunho educacional e lúdico, realizados gratuitamente mediante inscrição.



Rodrigo de Haro (1939-2021)

Conjunto de obras

O conjunto de obras, a maioria criada nos anos 1970, convida a pensar em uma década efervescente em uma Florianópolis em busca de modernização. Nesse período, quando o artista viveu uma intensa vida social na capital catarinense, a produção “*aprofunda-se em cenas que desvelam as essências humanas, em ficções complexas, personagens que evidenciam suas personalidades, temperamentos, profundidades e sutilezas, orientados por uma densa carga simbólica*”.

Por fim, a curadora **Francine Goudel** situa o legado de **Rodrigo de Haro** enraizado no contexto local, mas em diálogo “*com a universalidade da arte, explorando questões atemporais dos seres, entre temas que a contemporaneidade discute com ênfase e que para o artista, em sua época, já eram temas caros, como a metalinguagem da pintura e a subversão dos planos estéticos estabelecidos, a ambiguidade humana, gênero e sexualidade*”.

Onde: Instituto Collaço Paulo - Centro de Arte e Educação, rua Des. Pedro Silva, 2.568, bairro Coqueiros, Florianópolis (SC)

Saiba mais: tel.: 3025-4058 / www.institutocollacopaulo.com.br / @institutocollacopaulo